



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



MARGARIDA PAULINO DE CERQUEIRA PINTO

**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA
PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO RELATO PESSOAL**

Cornélio Procópio
2023

Olá, professor(a)! A proposta deste material é colaborar com o processo de ensino da produção escrita dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental (EF), tendo como eixo organizador o gênero textual relato pessoal. Para tanto, nos pautamos nos preceitos teórico-metodológicos do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), também conhecido como Grupo de Genebra, e elaboramos esta sequência didática de gêneros (SDG), a qual deve ser adaptada para seu contexto específico.

A justificativa pela definição da metodologia da SDG (Dolz, Noverraz, Schneuwly) e pelo gênero relato pessoal se deu por vários motivos, um deles, em síntese, é porque o fundamento da referida metodologia é de levar o aluno a compreender que os gêneros são instrumentos mediadores de situações comunicativas e de problemas que existem na sociedade. Em decorrência, ao aprimorar a leitura e a escrita de diversos e diferentes gêneros em questão, por meio de um processo de ensino sistematizado, o discente tem condições de melhor participar de situações de interação. De forma mais específica, pelo fato das pessoas, no mundo inteiro, terem vivido em contexto pandêmico, causado pela COVID-19, nos anos 2020-2021-2022, muito há a relatar sobre o que as pessoas enfrentaram nesse período. Assim, por meio da produção de relatos pessoais de situações vividas nesse período, importantes registros constituirão a história da sociedade mundial.

Destacamos ainda do período da pandemia, no que envolveu a educação formal, que as escolas ficaram fechadas fisicamente, a fim de promover o afastamento social, conforme recomendado pelas organizações sanitárias. No Estado do Paraná, as escolas fecharam seus portões em março de 2020, reabrindo no mês de agosto/2021. Contudo, durante todo esse tempo, os alunos, teoricamente, não ficaram sem estudar, as aulas acontecem em formatos diferentes, hora pelo ensino remoto ou por retirada de atividades de forma física na escola, para realização em casa; depois pelo híbrido: professores e parte dos alunos na escola, uma outra parte dos discentes em casa, acompanhando pelo remoto ou com atividades para casa.

É sobre essas questões o nosso interesse, promover, com essa SDG, condições para que os estudantes do 6º ano relatem, na modalidade escrita, suas experiências pessoais vividas na pandemia; embora tenha sido um período muito complexo na vida de todas as pessoas, objetivamos que os estudantes registrem aspectos positivos experienciados. Nossa premissa é de que esses registros são imprescindíveis, pois fazem parte de uma geração que viveu um contexto específico.

É necessário ter escrituras desse período, para compreendê-lo e, quem sabe, com ele aprender, de alguma forma.

Assim sendo, este material poderá ser adaptado a sua realidade, professor. Aspiramos, portanto, contribuir para a sua práxis no processo de ensino da produção escrita, e que os alunos possam efetivamente fazer parte da história, relatando diferentes realidades vividas, de aprendizado, de acolhimento, durante o contexto pandêmico.

Mãos à obra!

A seguir, apresentamos uma sinopse da SDG, de forma a proporcionar uma visão geral de nossa proposta de ensino.

Quadro 1 – Sinopse da sequência didática do gênero textual relato pessoal

OFICINAS		OBJETIVOS	ATIVIDADES
1	Registrando acontecimentos fazemos parte da história do mundo	Compreender que o registro de experiências vividas, principalmente, de momentos marcantes de interesse social, é uma ação de construção da história da sociedade. Foco: o contexto da pandemia causada pelo Coronavírus (2020-2022). Conhecer a proposta de ensino: aprimorar a prática da produção de textos.	1. Atividades sobre a prática social de relatar fatos/acometimentos vividos por meio de diferentes gêneros: biografia; autobiografia e relato pessoal. Apresentação de livro de biografia produzido por alunos da Educação Básica como ferramenta motivadora. 2. Roda de conversa sobre o período pandêmico causado pelo Coronavírus. Foco: relato de vivências positivas; 3. Definição do formato da produção final: e-book e também livro impresso com a coletânea dos relatos produzidos pelos alunos.
2	Conhecendo o relato pessoal	Conhecer um primeiro exemplar do gênero relato pessoal.	1. Leitura do relato pessoal “Foram três dias desde que decidi voltar até embarcar. Empacotei tudo em uma noite”, de Giovana Fleck; 2. Exercícios de interpretação textual.
3	Produzindo um relato pessoal – instrumento diagnóstico	Redigir o primeiro relato pessoal.	1. Escrita de um primeiro exemplar do gênero.
4	Conhecendo o contexto de produção do relato pessoal	Entrar em contato com mais exemplares do gênero relato pessoal. Conhecer os elementos que formam o contexto de produção do relato pessoal	1. Leitura e exercícios de interpretação de um novo exemplar do gênero relato pessoal; 2. Exercícios sobre a importância do contexto de produção na construção dos sentidos do relato pessoal.

		(local de circulação, interlocutores, intenção comunicativa, finalidade).	3. Exibição do vídeo “Gênero textual relato pessoal” – início da produção de mural contendo as características regulares do gênero.
5	Focalizando as características discursivas do relato pessoal	Conhecer os elementos prototípicos discursivos que organizam o conteúdo temático do gênero: plano geral; tipo de discurso e ST.	1.Estruturação do plano geral de relatos pessoais – conteúdo: a organização de parágrafos; 2.Exercício de compreensão do plano geral do relato: texto em prosa; organização em parágrafos – a partir da comparação dos gêneros poema e história em quadrinhos; 3.Atividades sobre a predominância da sequência do relatar na organização do conteúdo temático. 4.Exibição de vídeo: “Rumpelstiltskin” – exercícios sobre as diferenças entre a sequência do relatar e narrar.
6	Refletindo sobre a importância das escolhas linguístico-discursivas na organização do conteúdo temático.	Conhecer alguns elementos prototípicos linguístico-discursivos que estruturam o relato pessoal: tempo verbal; linguagem formal e informal; coesão por elipse.	1.Exercícios de análise dos relatos estudados. Foco: tempo do verbo: pretérito. 2. Exibição do vídeo “Saindo de casa durante a pandemia”; produção de esquete. Foco: linguagem formal e informal. 3.Elaboração de um paralelo entre a linguagem empregada nos esquetes e a empregada nos relatos pessoais estudados. 4. Atividades sobre emprego da elipse na organização textual do gênero.
7	Hora de lembrar os conteúdos estudados.	Sintetizar os conteúdos trabalhados nas oficinas anteriores.	1.Exercícios de revisão dos conteúdos estudados até o momento - plataforma Kahoot.
8	Produzindo o texto final	Elaborar uma primeira versão da produção final de um relato pessoal.	1.Produção da primeira versão do texto final.
9	Revisando e reescrevendo	Revisar e reescrever/aprimorar a primeira versão da produção final.	1.Revisão do texto, por meio de um roteiro de autoavaliação; 2. Reescrita do relato pessoal a partir das questões identificadas na autoavaliação e nas correções feitas pelo professor. (versão final).
10	Preparando o livro impresso e o e-book	Digitar o relato pessoal/produção final no <i>drive</i> compartilhado.	1. Digitação do relato pessoal no <i>drive</i> compartilhado, confeccionando assim o e-book e o livro impresso.

			2. Lançamento da coletânea em evento específico.
--	--	--	--

Fonte: A pesquisadora

Oficina 1

REGISTRANDO ACONTECIMENTOS, FAZEMOS PARTE DA HISTÓRIA DO MUNDO

Objetivos:

- Compreender que o registro de experiência vividas, principalmente, de momentos marcantes de interesse social, é uma ação de construção da história da sociedade. Foco: o contexto da pandemia causada pelo Coronavírus (2020-2022).
- Conhecer a proposta de ensino: aprimorar a prática da produção de textos.

Professor, sugerimos que apresente ao aluno produções escritas de outros alunos, resultado de projetos de ensino: coletânea de textos publicados em livros artesanais; gravação de vídeos-registros de contação de história; poemas, artigos e outros textos que fizeram parte de exposições em feiras culturais, etc. A intenção é que o estudante tenha uma primeira motivação e inicie o processo de compreensão que o texto a ser produzido ao final dessa sequência didática de gêneros será publicado/socializado. Neste material, tomamos como ponto de partida um livro, produzido por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, formado por uma coletânea de biografias. O livro é resultado de um projeto de ensino¹. O referido material será apresentado como parte do exercício “c” a seguir

Atividade 1

Responda de forma oral:

- A. Você é fã de algum escritor, artista de novela ou filme, cantor, jogador de futebol alguma personalidade pública? (resposta pessoal)
- B. Você já leu a biografia dessa pessoa que você é fã? Você sabe o que é uma biografia e para que ela serve? (resposta pessoal)

¹ O projeto na íntegra está disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_uenp_margaridapaulinodecerqueirapinto.pdf. Acesso em 18/jun. 2022.

Agora, leia a definição de biografia para ampliar seu conhecimento sobre o gênero: a **biografia** é um gênero de texto que tem por objetivo narrar a história de vida de alguém que foi, de alguma forma, importante para uma comunidade ou para sociedade de uma forma mais ampla. O texto apresenta os fatos vividos pelo biografado em uma ordem cronológica, trazendo os acontecimentos e feitos mais marcantes da vida da pessoa em foco.

C. Você sabia que temos importantes escritores em nossa cidade que tiveram suas biografias escritas por alunos de nossa escola? (fazer a apresentação dos materiais produzidos pelos alunos no projeto de ensino sobre biografia - Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_uenp_margaridapaulinodecerqueirapinto.pdf. Acesso em 18/jun. 2022.).

Professor: você pode apresentar aos alunos biografias de personalidades de segmentos diferentes, publicadas em veículos diversos: sites, livros, revistas, etc.

D. Uma das pessoas biografadas, no livro que você conheceu, foi a professora Selma Camargo Foggiato. Para saber mais sobre ela, leia com bastante atenção o texto “Biografia de Selma Camargo Foggiato”, para responder oralmente às questões propostas.

Biografia de Selma Camargo Foggiato

Selma Camargo Foggiato nasceu em Jacarezinho, em 20 de janeiro de 1941. Filha de Francisco Rodrigo de Camargo e Geni Elias de Camargo, é casada há 55 anos com Augusto Foggiato com quem tem quatro filhos; a filha mais velha chama-se Regina Maria Foggiato Alvim, de 55 anos; Regina Célia Foggiato Christoni, 52 anos; Augusto Alberto Foggiato, 49, e Regina Helena Foggiato, 48 anos. A senhora Selma é formada em Pedagogia e é educadora educacional, foi professora e é também contadora de histórias.

Aos seis anos de idade, a sua mãe se sentava na rua, à noite, e ficava conversando, enquanto a menina brincava na rua Dom Fernando Taddey, perto da praça São Benedito, em Jacarezinho. Lá as crianças brincavam de corda, bola,

amarelinha, de circo; ao longo do dia e durante as brincadeiras, as crianças brigavam, mas logo depois voltavam a brincar, porque não tinham outra coisa para fazer.

A contadora de histórias era vizinha de uma casa que tinha uma parede bem alta e o senhor Muca Abeche reunia as crianças do bairro e projetava os filmes aos sábados, à noite, passava filmes do Mickey, Pato Donald, e outros, em preto e branco. No quintal da casa dela, brincavam com o macaco, o tatu e uma cachorra bulldog; no meio do quintal havia uma privada de buraco onde todos os dias, de manhã, as pessoas da família levavam as necessidades para serem descartadas, já que tudo precisava ser feito no penico, dentro de casa; no quintal também tinha um poço em que tiravam água.

Quando sua irmã fez quinze anos, o Jacarezinho Clube fez uma festa de debutante para as meninas da cidade, como todo ano fazia e Geni participou do baile. Selma, na época com quatorze anos, vestiu um vestido lindo, rodado, todo azul, como mostrado nas telas que ela mesmo pintou. Ao chegar ao baile de sua irmã, a cachorra da família tinha seguido o carro e entrou no clube e foi encontrar Sema, então seu pai chamou um carro de praça (táxi), colocou ela e a cachorra no carro e mandou-as para casa. Foi assim que ela perdeu seu primeiro baile no Jacarezinho Clube.

A senhora Selma não gostava de estudar; teve até um dia que uma das professoras mandou um caderno de contas com mais de cem continhas para que ela fizesse nas férias. Mas ela jogou-o na privada, e quando a mãe dela perguntava se tinha dever de casa, ela dizia que não e que iria brincar de circo, de bola. No primeiro dia de aula depois das férias, a professora perguntou do caderno, e ela disse que tinha esquecido. Porém, um dia, o professor Tomás Aimone, coordenador da escola, foi buscar o caderno na casa dela e foi então que sua mãe descobriu a verdade e Selma acabou apanhando da mãe.

Para a autora, a escola era boa, as crianças sentavam uma atrás da outra, escrevia com caneta de pena, não havia caneta esferográfica. Ela é canhoteira, então



a professora amarrava a sua mão esquerda, porque só podia escrever com a mão direita. Foi reprovada duas vezes na escola, a última porque escreveu a palavra certo com a letra “S”, então sua professora rasgou sua prova. Mesmo sem gostar da escola, era muito incentivada pela família a ler e a escrever.

Um fato marcante em sua vida foi quando se formou aos 17 anos; outro foi o seu casamento e o nascimento dos seus filhos.

A autora escreveu dois livros, ela publicou suas obras e foi homenageada pelo SESC (Serviço Social do Comércio), as edições foram pagas pelo marido. O primeiro *Recordações da tia Selma*; o segundo, *O menino e o lug-lug* e o terceiro “*Recordações*” conta histórias da avó paterna e da família e foi lançado em junho de 2017.

A inspiração, às vezes, de acordo com a escritora, ocorre à noite e/ou de madrugada, ela escreve os textos e depois a professora Denise organiza e corrige as histórias. O livro que ela mais gosta é “*O menino e o lug-lug*”. Não escreve todos os dias, só de vez em quando, tem textos que ficam três anos guardados. Não vende suas obras, faz doações nos lançamentos.

O passatempo predileto dela é ver televisão. Quando está escrevendo, lê sua história para o marido, ele, às vezes, digita os textos para ela e eles trocam ideias sobre as histórias.

Selma Foggiato já foi atriz no CAT (Conjunto Amadores de Teatro) e fica muito feliz por ter atuado e outra satisfação é ter ideias para pôr no papel, já que não é fácil escrever. Quando foi professora, dava poucos exercícios para casa para seus alunos e também não dava prova nos dias de segunda-feira, para que as crianças não precisassem estudar no sábado e domingo, porque criança precisa de brincar, afirma a escritora.

Atualmente é contadora de história, rotariana com o projeto “Desfile Solidário” - em que pega roupas usadas, costura e faz vestidos, já fez mais de duzentos vestidinhos com outras senhoras rotarianas, os quais são doados ao hospital do câncer e para escolas de Jacarezinho. Elas já fizeram nove desfiles de modas com as roupas e as crianças ganham as roupas ao final do evento.

Os autores preferidos da contadora de histórias são o Padre Fábio de Mello e Augusto Cury. Para ela, o sujeito precisa acreditar e nunca desistir dos sonhos, ou

seja, quem sonha em ser jogador de futebol, médico, advogado, precisa ir em frente, acreditar em si mesmo e nunca desanimar.

Obras de autoria de Selma: *Recordações da tia Selma; O menino e o lug-lug; Recordações*.

Fonte: SILVA et al. (2017).

Conversando sobre o texto

a. A “Tia Selma” é uma personagem fictícia ou real?

Sugestão de resposta: É uma personagem real, foi atriz, professora, escritora, contadora de histórias, ou seja, trata-se de uma pessoa que foi muito importante para a história de Jacarezinho.

b. Quem são os autores do texto?

Sugestão de resposta: Os escritores são os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Luiz Setti, do ano de 2017, mais especificamente, Luiz Filipe Pereira de Souza Silva, Ana Julia Cipriano dos Santos, Matheus Henrique Ferrari, Rian Hedrik dos Santos Ferreira.

c. Uma biografia é sempre escrita para “divulgar, popularizar, dar a conhecer, por meio de um relato, a história de vida de uma determinada pessoa por seus feitos relevantes; o sujeito biografado pode ser um escritor, um ator, um médico, um arquiteto, ou seja, uma pessoa que se destaca na sociedade” (PINTO, 2016, p. 5). A Biografia da professora Selma cumpriu essa função de apresentar a história de vida da Sra. Selma? De que forma?

Sugestão de resposta: Sim, a biografia apresenta a história da Sra. Selma de forma cronológica, relatando acontecimentos desde seu nascimento até os fatos mais relevantes de sua vida adulta.

Você sabia que existe um outro tipo de texto em que a pessoa pode biografar a própria vida? Esse tipo de texto ou gênero textual é chamado de **autobiografia**. A autobiografia tem a mesma função: divulgar a história de vida de uma pessoa, só que contada por ela mesma.

Existe ainda outro gênero de texto em que as pessoas podem relatar suas histórias, mas de maneira diferente, contando sobre um período específico; uma situação diferente. Esse gênero é chamado de **relato pessoal** ou **relato de experiência vivida**. O objetivo é registrar experiências pessoais: uma viagem realizada; um período da vida; uma situação diferente que aconteceu em um certo momento.

A história do mundo é feita de diferentes registros, é formada pelo relato de muitas pessoas. É por meio dos diversos registros de tudo que aconteceu na evolução do homem que o mundo vai cada vez mais melhorando. E o mais importante é entender que a história não é feita apenas de personalidades públicas, de cientistas, estudiosos, a história é construída com o auxílio de cada uma das pessoas.

Então vamos participar da história do mundo? Todos nós vivemos nesses últimos anos o contexto da pandemia causada pelo Coronavírus. Trata-se de um evento inédito na história, uma vez que nenhuma das epidemias que aconteceram no passado se desenvolveram em um cenário tão grande quanto a do Covid-19. Por se tratar de uma doença e de uma situação nunca antes vivida é preciso que muitos registros sejam feitos, inclusive relatos de circunstância que mesmo em um momento tão difícil promoveram mudanças positivas, novos hábitos mais saudáveis, aproximação entre pessoas.

Então o que você vai aprender?! Vai aprender a produzir um **relato pessoal**, a fim de registrar uma (ou algumas) experiência(s) vivida(s) durante a pandemia que proporcionou algum tipo de situação positiva para você. Vamos lá?!

Roda de conversa sobre o período de pandemia

Professor, para esta atividade, sugerimos que organize a sala em círculo para que cada estudante relate sobre esse período pandêmico. Seria muito interessante se você iniciasse socializando com a turma como foi esse período em sua vida: se você ou os seus familiares foram contaminados pelo vírus, como foi dar aulas em casa, se utilizou recursos tecnológicos ou não; e, sobretudo, quais foram as suas aprendizagens; motivando-os a fazer o mesmo. Lembrando: o foco são as situações positivas vivenciadas.

Este é o momento oportuno para o estudante se expresse, opine e ouça os colegas; também é o momento de levantar os conhecimentos que o estudante já

possui sobre o gênero relato pessoal e montar com a turma o projeto que será trabalhado.

Atividade 2

A. Vamos nos organizar em círculo para uma **roda de conversa**. A temática do nosso bate-papo será como foi a nossa vida fora da escola durante o auge da pandemia. É muito importante que todos relatem, neste momento, de forma oral, como foi esse período, principalmente quais foram as aprendizagens adquiridas. Também é imprescindível que saibam ouvir e respeitem os turnos de fala dos colegas. Utilizem o recurso de levantar a mão para pedir a palavra. Combinado?!

Para que você possa organizar o que vai dizer, pode se basear pelas questões a seguir:

- ✓ Como você participou das aulas no período da pandemia?
- ✓ O professor fez o acompanhamento das atividades pelo WhatsApp. Você teve acesso a esse recurso?
- ✓ Alguém da sua família ou o responsável por você auxiliou você nas atividades escolares neste período?
- ✓ Você acredita que vir à escola é importante para a aprendizagem? Ou a aprendizagem é a mesma estudando em casa?
- ✓ Você precisou ajudar nos afazeres de casa; ou auxiliar irmãos nas tarefas escolares? Compartilhe alguns desses fatos.
- ✓ Apesar de ser um período difícil, o período de afastamento social, foi uma fase de aprendizagem para muitas pessoas. Quais foram as aprendizagens adquiridas por você, isto é, o que você aprendeu de novo? Por exemplo, os professores tiveram que aprender a utilizar vários recursos tecnológicos para trabalhar e estudar. Isso foi um ponto positivo, sem dúvida!

b) Conforme o livro de biografias que você conheceu, você também irá produzir um livro ao final desta sequência didática, será um compilado de todos os relatos pessoais dos estudantes desta classe. Onde divulgaremos nosso livro? Dê a sua sugestão, assinale com um X a sua preferência ou acrescente um novo tópico.

- ✓ No blog do colégio ()

- ✓ No site do colégio ()
- ✓ Na biblioteca do colégio ()
- ✓ Convidaremos os familiares e apresentaremos o livro a eles num café ()
- ✓ Outra(s)

Oficina 2

CONHECENDO O RELATO PESSOAL

Objetivo:

- Conhecer um primeiro exemplar do gênero relato pessoal.

Professor, sugerimos que escolha um relato pessoal para que o estudante tenha contato com o gênero. Você poderá buscar relatos pessoais publicados em sites, livros, revistas, etc. Crie condições para que o estudante explore o título e levante hipóteses sobre o assunto que será abordado no texto, observe se a história trata de ficção ou realidade. Sugestione a leitura oral e incentive a participação de todos os alunos.

Atividade 1

A) Você leu uma biografia e observou que nesse gênero há o relato de vários fatos marcantes da vida da biografada. Agora vamos conhecer o **relato pessoal**. Com certeza já ouviu e ouve (dos avós, pais, professora, dos amigos) e já contou e conta muitos relatos cotidianamente! Responde de forma oral:

O que você se lembra do que é um relato pessoal? Onde podemos encontrar (ler ou ouvir) um relato pessoal? Qual é a finalidade de uma pessoa escrever um relato? Qual assunto pode ser tratado em um relato?

Então, vamos conhecer esse gênero melhor?!!! Agora, leia o título do relato pessoal a seguir e levante hipóteses: De que assunto o relato vai tratar? Tratará de uma história real como a biografia ou fictícia como o conto, a fábula? Agora, vamos a leitura!

Relato pessoal:

“Foram três dias desde que decidi voltar até embarcar. Empacotei tudo em uma noite”

Giovana Fleck

Meio saco de papel higiênico. Geladeira meio cheia. Dispensa decentemente abastecida para uma semana.

Lembro de um dia em que eu acordei de uma noite mal dormida com uma dor de cabeça forte. É raro isso me acontecer. Não passou. Não consegui fazer muito naquele dia. Foi uma daquelas dores afiadas, que cortam uma parte específica da cabeça quando o nível de stress faz com que ela não pare de pensar, não descansa. Fui da cama para a cozinha no meu espaço de menos de 30m². Apartamento é muito para denominá-lo. Tampouco quarto ou estúdio o contemplam. É um espaço, sem divisão, onde se concentra uma cama, um armário, uma cozinha pequena, um banheiro (com porta!) e uma escrivaninha. Entre algumas plantas e tapetes também tinha uma eu – em quarentena. Como o meu espaço, tinha outras centenas ao longo dos três blocos do prédio em que eu morava.

Meio saco de papel higiênico. Geladeira meio cheia – menos um iogurte, algumas bananas, uma salada e talvez um ovo. Dispensa decentemente abastecida para uma semana.

Fora dali, uma farmácia e um supermercado da rede Føtex no térreo de um outro condomínio, com alguns poucos clientes, ainda davam um ar de normalidade à cidade. Eu morava em Aarhus, segunda maior cidade da Dinamarca, onde faço meu mestrado. O passado e o presente se misturam nessa narrativa.

Em 2019, me mudei para a Dinamarca. A ideia era ficar por lá, com ocasionais visitas ao Brasil, até agosto de 2020 – quando começaria meu segundo ano de especialização em Amsterdam, na Holanda. A ideia estava bem sólida até o início de março.

Quando março chegou, eu percebi o quanto a minha realidade era quase um devaneio se comparada ao que estava acontecendo do outro lado da fronteira. Acompanhava todos os dias as notícias do Oriente. Sabia da Itália, da Alemanha, da Espanha. Sabia dos casos, sabia do número de mortos que só crescia. Ainda assim,

eu continuava tendo aulas presenciais. A única coisa que me impedia de sair de casa era o frio. Me preocupava com os dias de chuva e neve.

As mudanças vieram, como para a maioria das pessoas no mundo, rápido. De um dia pro outro, o número de casos na Dinamarca triplicou. Começaram boatos sobre as fronteiras fecharem. Algumas pessoas passaram ao isolamento voluntário. Lembro de conversar com alguns amigos sobre o que poderia acontecer. Estávamos juntos, embora uma amiga tivesse tido tosse pela manhã. Ainda assim, nem cogitamos cancelar o encontro.

Almoçamos. Lavando a louça, passamos de otimistas a cúmplices de ansiedade em minutos. Íamos viajar para uma cidade próxima no final de semana seguinte. Cancelamos. A primeira-ministra, Mette Frederiksen, daria uma coletiva na sexta-feira para atualizar a população. Cada notícia adicionava mais uma camada de preocupação. “Estão falando em quarentena por duas semanas”, um amigo dinamarquês traduzia. Saímos dali e fomos ao supermercado, quase por instinto. Não tinha uma quantidade grande de pessoas comprando, talvez um pouco mais que o normal. Fora verduras, nada faltava.

Um saco e meio de papel higiênico. Geladeira cheia. Dispensa decentemente abastecida para duas semanas.

A Dinamarca entrou em isolamento no dia 13 de março. Preocupada com o crescente número de casos, a medida servia, principalmente, para evitar que o sistema de saúde – inteiramente público – se sobrecarregasse. Todos deveriam permanecer em casa. Restaurantes, cafés, lojas, bibliotecas, museus, escolas, universidades e qualquer outro lugar de convívio deveria ser fechado. Ainda assim, estava permitido circular ao ar livre – desde que respeitando o limite de 2 a 3 metros de distância entre as pessoas. Encontros de mais de 10 pessoas estavam proibidos. Valia para todos, sem exceção.

Minhas aulas passaram a ser online. Eu e meus colegas tivemos que nos adaptar a uma nova rotina. Ainda assim, tínhamos o privilégio de não nos preocuparmos caso ficássemos doentes. Sendo residentes, ganhamos um pedaço de plástico amarelo que nos garante um número pessoal. Esse número dá acesso irrestrito a qualquer atendimento médico necessário na Dinamarca – desde que não seja odontológico. Dia desses, inclusive, o município onde eu morava me mandou um e-mail para que eu não me esquecesse de fazer meus exames de rotina.

Não posso reclamar de absolutamente nada. Nesses dias em quarentena, vi coisas lindas acontecerem no meio de uma tristeza absoluta. Vi um vizinho montar uma máquina de bolhas de sabão na sua varanda pelo prazer de ver as bolinhas chegarem nas outras varandas. Ouvei gente que nem se conhecia cantando juntos, cada um da sua janela. Ganhei uma festa de aniversário semi-surpresa ao ar livre, onde eu e alguns amigos – com certa distância – aproveitamos o sol da primavera na base de bolo de cenoura, vinho e álcool gel. Vi vizinhos presentear uns aos outros com cafés e quitutes surpresa, deixados na porta com bilhetinhos.

Um saco de papel higiênico. Geladeira meio vazia. Dispensa “abastecedinha”.

Duas semanas depois, quando a quarentena deveria ter sido encerrada, descobrimos que seria prorrogada – e mais limitada. De repente, comecei a receber relatos de brasileiros que tentavam retornar ao país e não conseguiam por falta de voos ou conexões em países que fecharam fronteiras. A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) colocou no ar um formulário para mapear os expatriados tentando retornar.

Meu namorado deveria me visitar em abril. Até ali, a ida dele ainda parecia possível. Um dia antes das lojas fecharem, comprei dois jogos americanos para quando ele chegasse. “Vai deixar os cafés da manhã um pouco mais bonitos”, pensei. Meu contrato de aluguel venceria no final do semestre. Tinha pretensão de ficar em Aarhus até lá, depois, passar as férias com a família no Brasil.

De um dia pro outro, eu e uma colega brasileira passamos a trabalhar com a possibilidade de voltarmos. Temíamos não conseguir ao final do semestre. Alguns colegas já haviam retornado para seus países de origem. Só havia mais duas rotas da Europa para o Brasil: por Londres ou Frankfurt. Descobrimos que, em abril, essas rotas também seriam encerradas.

Foram três dias desde que decidi voltar até embarcar. Empacotei tudo em uma noite. Os jogos americanos ficaram em uma sacola que deixei sob os cuidados de uma amiga.

O saco de papel higiênico, as comidas da geladeira meio vazia e da dispensa “abastecedinha” foram herdados por amigos que ficaram.

Uma amiga de Taiwan conseguiu máscaras de tecido. Na frente, um fundo azul destacava os personagens do filme Snoopy. O pai dela tinha comprado várias do

tipo e enviado para que ela distribuísse em Aarhus. Ele propositalmente comprou uma leva com tema infantil para diminuir a chance de assédio. Ele estava certo; em pouco tempo, grupos de Facebook começaram a receber relatos de estudantes de origem asiática vitimados pela intolerância e incompreensão de dinamarqueses que os responsabilizavam pela disseminação do Covid-19.

Nessa jornada, a máscara do Snoopy e as luvas de plástico que peguei no supermercado me fizeram sentir boba e confiante.

Um trem e três voos depois – cerca de 30h – estava em Porto Alegre. Os aeroportos estavam tão vazios que davam até uma sensação de segurança. Minha febre, no entanto, só foi medida quando cheguei em São Paulo. 35,5° – “Sem febre, senhora, pode seguir.” Dentro dos aviões, a tripulação não usava máscaras ou luvas. As refeições foram entregues em grandes sacolas plásticas. Apenas em um voo (de São Paulo para Porto Alegre, que veio lotado) o espaço entre os passageiros não foi respeitado.

Quando cheguei, vi minha mãe de máscara e luvas. Ela me deu oi de longe. Sentei no banco de trás do carro e abrimos as janelas. Vi uma Porto Alegre deserta – o que me fez sentir certo alívio. É estranho sair de uma quarentena para outra.

Mais de trinta rolos de papel higiênico. Geladeira cheia. Dispensa abastecida para alimentar uma família de cinco por duas semanas. Uma fruteira colorida e com bergamotas empilhadas.

Depois de quase duas semanas, ainda não abracei minha mãe. Tenho louças separadas das dela. Fazemos nossas refeições distantes. Assistimos a filmes cada uma em uma extremidade do sofá. E está tudo bem. De novo, não tenho do que reclamar. Quando lembro, respiro fundo e olho em volta, feliz por estar perto – mesmo que longe – da minha gente. Mesmo não podendo dar uma caminhada – coisa que fazia uma vez ao dia na Dinamarca – é bom aproveitar o vento na janela. Acordar com o barulho dos passarinhos. Ouvir trovão quando chove. Escutar a voz da minha mãe falando ao telefone na sala.

Não tive nenhum sintoma até agora. Escrevo no meu 10° dia de quarentena brasileira. Se, depois do 14°, como manda a OMS (Organização Mundial da Saúde), eu ainda não tiver nem uma tossezinha, pretendo começar a agir como cidadã – coisa que não podia na Dinamarca, sendo imigrante. Doar sangue será a primeira. É tempo

de cada um fazer o que pode para cuidar de si e do seu entorno. Mas é tempo estranho.

O que aprendi nesta curta jornada é que ninguém assimilou direito que todas as vidas vivas nesse mundão mudaram. Não vai mais ser como em 2019, 2018 ou 1964 – esperamos.

Além disso, a Dinamarca não é comparável ao Brasil – é um pequeno território com uma pequena população e uma social-democracia estabelecida e regida por uma primeira-ministra respeitada. Mas contra o mesmo inimigo, tomou decisões rápidas e precisas – e parece ter tido sucesso. Numa análise bem rasa, o sistema de saúde não foi sobrecarregado, as empresas e os trabalhadores contaram com subsídios que aumentaram a sensação de segurança e confiança e já se atingiu algo próximo de uma estabilidade, o já famoso “achatamento”. Fala-se em uma lenta e gradual flexibilização da quarentena.

Apesar de admitirem que não existirá “normalidade” até a introdução de uma vacina, lá eles colhem frutos que espero ver ao menos plantados no Brasil. Tento manter o otimismo bobo, abalado pelos gritos da desigualdade e da falta de humanidade em Brasília. Mas ele ainda se manifesta quando vejo as redes de solidariedade, o aumento da crença no bom jornalismo e os progressos da ciência brasileira.

Não sei se vou voltar para a Europa esse ano. É questão para a eu do futuro. A eu do presente só sabe que em quatro dias vai poder voltar a ter o mínimo de contato físico com outro ser humano – tomara! Sabe quando a gente passa do estágio combativo para a aceitação? Pois é. Não importa em qual país, o importante é aceitar. Dentro de casa.

Fonte: ÁVILA (2020b).

Agora responda:

A) Durante o auge da pandemia, em que a sua vida foi semelhante à vida da estudante Giovana Fleck?

Sugestão de resposta: [Eu também fiquei de quarentena, em casa; tive que estudar de maneira remota, fui atendida pela professora por meio do *whatsapp*, também tive a minha vida modificada como a da Giovana.](#)

B) Levante hipóteses. Na sua opinião, por que a Giovana abasteceu a dispensa para uma semana? E na sua casa, como foi? A sua família também armazenou comida?

Sugestão de resposta: A Giovana acreditava que a pandemia fosse algo passageiro e que tudo logo voltaria ao normal.

C) Apesar de ter sido um momento muito complicado na vida da maioria das pessoas, há inclusive relatos de circunstância que mesmo em um período tão difícil promoveram mudanças positivas, novos hábitos mais saudáveis, aproximação entre pessoas, atitudes solidárias, dentre outros. No relato da Giovana Fleck, há pontos positivos sobre esse período? Retire do texto e registre aqui.

Sugestão de resposta: Há sim. A estudante relata que ela e os amigos foram privilegiados, pois tinham um cartão de saúde e que garantia o acesso a qualquer tratamento médico na Dinamarca, exceto tratamento odontológico; também conta que viu um vizinho montar uma máquina de bolhas de sabão na sua varanda pelo prazer de ver as bolinhas chegarem nas outras varandas, que ouviu gente que nem se conhecia cantando juntos, cada um da sua janela, conta também que ganhou uma festa de aniversário semi-surpresa ao ar livre, onde ela e alguns amigos – com certa distância – aproveitaram o sol da primavera na base de bolo de cenoura, vinho e álcool gel também que viu vizinhos presentear uns aos outros com cafés e quitutes surpresa, deixados na porta com bilhetinhos.

D) Os fatos relatados pela Giovana demoraram bastante tempo? Ou aconteceram num curto período de tempo? Como pode comprovar sua resposta?

Sugestão de resposta: Aconteceram num curto espaço de tempo, isto é, durante alguns meses do ano de 2019, como se observa no fragmento “O que aprendi nesta curta jornada é que ninguém assimilou direito que todas as vidas vivas nesse mundo mudaram”.

Oficina 3

PRODUZINDO UM RELATO PESSOAL – INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO

Objetivo:

- Redigir o primeiro relato pessoal, o qual servirá de diagnóstico.

Professor, proponha ao aluno a produção de um primeiro exemplar do relato pessoal, a qual servirá de diagnóstico para que você verifique o que ele já domina sobre o gênero em processo de estudo e o que precisa de saber, isto é, essa produção servirá de base para outros módulos adicionais a essa SDG. Além disso, conforme a base teórico-metodológica do ISD, a primeira produção também é importante para o aluno que poderá, ao final do processo, fazer uma comparação de seu desenvolvimento para a produção de textos.

Atividade 1

Colocando a mão na massa! - Agora é a sua vez de produzir um relato pessoal! Lembre-se de um fato ou mais de um que tenha sido marcante durante o auge da pandemia, período que você estudou em casa! Embora tenha sido um momento muito complexo, várias situações podem ter sido **positivas**: novas aprendizagens, uma atitude solidária que você realizou, algo engraçado que aconteceu, uma arte ou outra habilidade que você aprendeu a fazer. Lembre-se o que deve sobressair são aspectos auspiciosos! Combinado?

Importante – sua produção não será avaliada, isto é, não valerá uma nota. Ela servirá de diagnóstico para a professora saber o quanto já sabe produzir desse gênero e poder produzir exercícios para auxiliar você a melhorar ainda mais sua capacidade de linguagem de produzir textos! O que queremos é que você produza um texto *TOP!*

Oficina 4

CONHECENDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO RELATO PESSOAL

Objetivos:

- Conhecer os elementos que formam o contexto de produção do relato pessoal (local de circulação, interlocutores, finalidade).

Professor, nesta atividade o estudante é convidado a conhecer um segundo exemplar do gênero, o qual servirá de base para que compreenda o contexto de produção. Então, sugerimos que elabore o seu próprio relato para apresentar para a

turma. Mostre a ela que você também colocou **as mãos na massa!** Acreditamos que essa ação serve de motivação para a produção escrita do aluno. Peça ao discente que leia o texto e encaminhe uma discussão antes de desenvolver as atividades propostas.

Atividade 1

Leia com bastante atenção o relato escrito pela professora Margarida Paulino de Cerqueira Pinto.

Pandemia: incertezas e superação

Margarida Paulino de Cerqueira Pinto

Recordo-me com muita clareza do fatídico mês de março de 2019, já havia rumores do fechamento das escolas devido à pandemia de Covid-19. Tudo parecia fora do lugar. Vivíamos com um turbilhão de incertezas, pois as notícias que ouvíamos e víamos pelos diferentes meios de comunicação eram desanimadoras e mostravam que cada vez o vírus estava mais próximo.

Então, no dia 20 de março, as instituições de ensino foram fisicamente fechadas, obedecendo ao decreto de biossegurança do Governo Federal. As escolas do Brasil inteirinho, bem como as de outros países. No começo ficamos todos desnorteados. Mas, muito rapidamente as redes de ensino se movimentaram para atender os alunos de forma remota.

Aqui no Estado do Paraná, a SEED ofertou vários recursos tecnológicos: o *Google Classroom*, uma plataforma que permite a interação entre professor e aluno, bem como a entrega de materiais pelos estudantes; três canais de TV aberta; um aplicativo para celulares, videoaulas ao vivo pelo *Google Meet*, além de materiais impressos para os estudantes que não tinham acesso aos recursos digitais.

Foi um período muito complexo, porém pleno de aprendizagem, pois nós, professores, tivemos que nos reinventar e aprender muito, mas muito mesmo para dar conta do recado! E eu que mal sabia mexer no celular. Acreditem, tiveram dias que tive vontade de chorar, pois tudo era novidade. Por sorte, meu filho Matheus, também já estava estudando em casa, pois a Universidade de São Paulo (USP) também

estava atendendo os alunos remotamente. Ele foi o meu braço direito e foi o período que pudemos conviver o dia todo juntos. Foi muito prazeroso!

E foi numa dessas aulas remotas que minha cachorrinha, a Bibi, entrou no meu quarto, transformado em sala de aula e fez um estardalhaço! Ela ouviu barulhos diferentes e foi ver o que era. Os alunos a enxergaram e ela fazia gracinha pra eles. Então todos quiseram mostrar os bichinhos de estimação e os conteúdos programados foram por água abaixo. Mas foi uma tarde muito bacana. Os nossos encontros suavizam as nossas angústias.

Na rede municipal de Ourinhos, onde trabalho há 21 anos, também utilizamos a mesma plataforma, houve uma intensa mobilização dos professores da minha escola para montar capacitações para ensinar os demais a mexer com diversos recursos tecnológicos. Vários professores se destacaram nessa empreitada e foram muito parceiros, pois se desdobravam para que todos conseguissem trabalhar com tantas novidades.

Também tive a possibilidade de frequentar as aulas do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e sem sair de casa! Agora, estou no segundo ano do mestrado e me sinto privilegiada por fazer parte dessa turma e conhecer pessoas encantadoras, tanto os professores quanto minhas parceiras de curso.

Estamos em 2022 e a pandemia ainda não acabou. Mas devido às vacinas, os sintomas não são tão graves. As aulas seguem num ritmo quase normal, presencial! Acredito que tudo vai passar e teremos muitas histórias para contar; é claro que teremos muitos relatos tristes, mas também teremos muitas histórias positivas, de conquistas, de superação, de reinvenção, de gratidão, pois somos sobreviventes da maior crise sanitária mundial.

Fonte: Escrito em: jun. 16, 2022 - Arquivo pessoal da pesquisadora.

Margarida é professora da rede pública de ensino do estado do Paraná e do estado de São Paulo.

Agora, responda às questões.

A) Retire um fragmento do texto, o qual julgou o fato mais interessante relatado.

(resposta pessoal)

B) O relato da professora Margarida foi escrito para compor esse material didático. Mas, de uma forma geral, onde são publicados os relatos pessoais?

Sugestão de resposta: Em livros, jornais, revistas, sites da internet, dentre outros.

C) Qual o objetivo de se escrever um relato pessoal?

Sugestão de resposta: O objetivo é contar/registrar acontecimento(s) marcante(s) ocorrido(s) na vida de uma pessoa.

D) O relato da professora Margarida cumpre o objetivo de registrar acontecimentos marcantes na vida dela? Que acontecimentos foram esses?

Sugestão de resposta: Sim, ela conta sobre o auge da pandemia de COVID19, período que ela precisou trabalhar em casa, devido ao fechamento físico das escolas. Embora tenha sido um período muito complexo, a professora focaliza pontos positivos vivenciados nesse período.

Professor, a proposta da atividade a seguir é que o estudante complete o quadro tendo como referência o relato “Foram três dias desde que decidi voltar até embarcar. Empacotei tudo em uma noite”, de Giovana Fleck. Leia novamente o texto com a classe e leve a turma a refletir sobre a importância do contexto de produção na construção do texto.

Atividade 2

Complete o quadro abaixo, com base no texto “Foram três dias desde que decidi voltar até embarcar. Empacotei tudo em uma noite”, de Giovana Fleck. Caso seja necessário, leia novamente o texto.

Trata-se de um texto oral ou escrito?	Trata-se de um texto escrito.
Quem produziu esse relato? (emissor)	Giovana Fleck.
Qual a sua profissão?	Ela é estudante.
Para quem ela escreveu? (destinatário)	Os destinatários primeiros são os internautas que navegam pelo site Sul21. E em uma ampliação de quem a autora prevê que possam ser seus

	destinatários, pessoas interessadas em conhecer os histórias e acontecimentos do período da pandemia.
Com qual finalidade que esse texto foi escrito?	Para relatar/socializar com os leitores o que a autora viveu durante o auge da pandemia, bem como as modificações ocorridas na sua rotina e no local onde reside.
Em que local foi redigido?	Pode ter sido no apartamento onde morava ou em outro lugar, pois para escrever um relato pessoal não há um lugar específico.
Onde foi publicado?	No site de notícias chamado Sul21.
Quando foi escrito	Em 2020, primeiro ano de pandemia mundial da Covid-19.
Qual a temática do texto?	Os problemas e situações vividas no período da pandemia de COVID19.

Professor, para que o estudante conheça mais sobre o gênero em estudo, exiba o vídeo “Gênero textual”: relato pessoal, encontrado em <https://www.youtube.com/watch?v=QTcFP8fRb6U> . Depois, construa com a turma um cartaz com o conceito do gênero para ser afixado no mural da sala ou em algum lugar bastante visível. E, conforme forem estudando as características do relato, sintetize o que for estudo e acrescente no mural. Você poderá ser o escriba da turma! Esse recurso auxiliará na consulta e fixação das características do gênero.

Atividade 3

Preste bastante atenção no vídeo “Gênero textual”: relato pessoal - que será exibido pela professora! Depois, vamos construir um cartaz com a definição do gênero. E, conforme formos estudando, acrescentaremos o que aprendemos ao mural. A professora será a escriba de vocês! Vamos lá!

Oficina 5

FOCALIZANDO AS CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS DO RELATO PESSOAL

Objetivo:

- Conhecer os elementos prototípicos discursivos que organizam o conteúdo temático do gênero: plano geral, tipo de discurso da interação e sequência tipológica do relatar.

Professor, sugerimos para esta atividade que organize a sala em grupos. Para a diversificação das equipes, construa uma caixinha surpresa e coloque bolinhas e/ou papéis coloridos condizentes com a quantidade de estudantes, por exemplo: 5 bolinhas azuis, cinco rosas, cinco amarelas; se o estudante pegar a bolinha azul, será integrante da equipe azul. No nosso caso, construímos a caixinha com papelão, encapamos com EVA colorido e colocamos enfeites para chamar a atenção dos estudantes. Você poderá confeccioná-la com materiais diversificados e utilizá-la em outras atividades.

Escolha mais um exemplar do relato pessoal, digite o texto em uma fonte maior, recorte-o em parágrafos e coloque-os em saquinhos (1 para cada grupo) para que os estudantes possam organizá-los. Depois, apresente o texto completo, auxilie as equipes que não conseguiram concluir a tarefa e distribua cartolinas coloridas ou papel pardo para que as equipes possam colar o texto organizado. O objetivo é que o aluno entenda o plano geral do gênero. Coloque essa atividade no mural da classe.

Lembre-se de que o foco é levar o aluno a produzir relatos de situações positivas vivenciadas na pandemia, por isso, promova sempre condições para que os alunos se atentem a isso nos textos que formam o estudo.

Atividade 1

Caixinha surpresa – Retire um papel colorido da caixinha! A cor que você pegar é a cor de seu grupo de trabalho, por exemplo, se você pegar a cor rosa, será integrante da equipe rosa. Lembre-se de que a sua participação é importantíssima para o sucesso da equipe!

O texto que forma essa atividade é um relato pessoal, mas veja: ele está todo desestruturado, bagunçado! Foi recortado em partes. A tarefa da equipe, em conjunto, é organizar o texto na sequência que dê sentidos a ele. Depois, você terá a oportunidade de conferir se tudo ficou mesmo dentro de uma organização.

Atividade 2

Agora, leia o relato escrito por Amanda Vagas, uma brasileira que mora em Milão, na Itália, apresentamos o texto com numeração dos parágrafos para que você possa conferir se atividade foi cumprida pelas equipes de forma adequada. Desenvolva as questões propostas.

Milão: 'Se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo'

Amanda Vagas

1. Hoje é véspera de Páscoa. Eu já estou há cinco semanas em isolamento social, em casa, sem sair para nada. Aqui em Milão, e em toda a Itália, o vírus chegou devagar. Durante quase todo o mês de fevereiro, era motivo de conversa no escritório, se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo... Mas as conversas se tornaram realidade na sexta-feira, 21 fevereiro, quando foram diagnosticados os primeiros casos em Codogno, uma cidadezinha 60 km ao sul de Milão. Rapidamente, os casos começaram a aparecer em diversas cidades e somente em um final semana já havia centenas. As cidades com mais contagiados foram bloqueadas, ninguém entrava e ninguém saía e eram classificadas como zonas de emergência vermelha.

2. Neste início, Milão foi classificada como zona amarela, sem uma emergência iminente. Durante as duas semanas seguintes, os casos continuaram a aumentar rapidamente, mas tudo seguiu funcionando normalmente. Pessoas iam e vinham, seguiam as suas vidas, não tinham medo, salvo poucas exceções. Eu também não tive medo, e segui minha rotina com poucas mudanças.

3. O bloqueio total de Milão, e classificação da cidade como zona de emergência vermelha, aconteceu no dia 8 de março. A partir daquele momento foi imposto um isolamento social pelo governo não só nas regiões mais afetadas, mas em toda a Itália. Lojas, empresas e restaurante foram fechados, somente supermercados e farmácias podiam ficar abertos e as pessoas não deveriam circular pelas ruas. Se saímos de casa sem motivo comprovado, corremos o risco de pagar uma multa bem salgada.

4. Foi nesse dia que meu isolamento social começou e minha rotina mudou. Ao longo dessas semanas, não cheguei a sentir medo, aflição ou angústia, mas tudo se tornou mais complexo, e tivemos que encontrar pequenas soluções caseiras e abrir mão de coisas que éramos habituados a fazer.

5. Começamos a trabalhar em *smartworking*, assistimos milhões de filmes, recuperamos as leituras deixadas de lado e reprecendemos velhos hábitos que havíamos esquecido como jogar jogos de tabuleiro, desenhar e pintar. Quando é necessário, bem necessário mesmo, somente uma pessoa sai de casa para fazer compras e buscar remédios. A impressão que tivemos é que depois de um tempo os dias se tornam iguais, é difícil distinguir entre dias de semana e finais de semana, então vimos que era importante criar novas rotinas e atividades.

6. O vírus também desencadeou uma onda de solidariedade muito grande por aqui, vizinhos se encontram para conversar na sacada, fazem *flashmob* de música na janela e se ajudam indo fazer compras para idosos e pessoas em grupo de risco. É interessante ver como esse momento difícil traz união entre as pessoas. Eu mesma, com alguns amigos, montei uma iniciativa para ajudar nas doações a hospitais que enfrentam diariamente a emergência.

7. Tenho alguns amigos que estão no hospital sendo tratados e outros que foram diagnosticados mas seguem lutando contra o vírus em casa. Pessoas hospitalizadas não podem receber visitas e pessoas em casa devem ser isoladas em um cômodo. Penso que para elas a aflição existe de verdade e posso imaginar como elas se sentem sós. A única coisa que se pode fazer é esperar, esperar melhorar, esperar tudo mudar.

8. Escrevo esta mensagem aos meus conterrâneos para dizer que por aqui, apesar de ser o centro da epidemia, está tudo bem e isolar-se em casa é muito mais simples do que parece. Todos devemos fazer a nossa parte e é essencial seguir as indicações de médicos e autoridades. Não se percam nas notícias e números, elas alimentam angústias e ansiedade.

9. Todas as sextas-feiras, o primeiro ministro faz um pronunciamento, e para muitos italianos é o momento mais esperado da semana! Ontem, 10 de Abril, o pronunciamento foi positivo, mesmo ainda estando no pico da curva, o isolamento foi prorrogado até 2 de maio, e talvez tenhamos começado a ver a luz no fim do túnel...

Fonte: ÁVILA (2020a).

a) Os acontecimentos relatados por Amanda Vagas foram relevantes para serem publicados no Sul21? Explique.

Sugestão de resposta: Os acontecimentos relatados pela autora foram muito importantes, pois ela conta sobre as mudanças que ocorreram em sua vida em decorrência da pandemia de COVID19.

b) Observe somente o título do texto. Ele dá pistas ao leitor sobre o que será tratado no relato pessoal? O título desperta a curiosidade do leitor para a leitura do texto?

Sugestão de resposta: O título leva o leitor a perceber que a Amanda vai relatar no seu texto fatos que ocorreram com a chegada da pandemia, ou seja, eles já esperavam que o vírus chegaria, porém não ficaram amedrontados.

c) A autora do relato, a estudante Amanda Vagas, participa da história? O que fez você chegar a essa conclusão?

Sugestão de resposta: A autora conta fatos que aconteceram com ela; então ela participa da história. No decorrer do relato, ela dá pistas de sua autoria ao leitor, por exemplo: “Eu também não tive medo, e segui minha rotina com poucas mudanças”; “Escrevo esta mensagem aos meus conterrâneos para dizer que por aqui...; dentre outros.

d) Observe o relato de Amanda Vagas, compare-o com a biografia da professora Selma e reflita sobre a presença ou não de marcas de autoria, ou seja, se quem escreve a história também participa dela. Converse com os colegas e a professora, registre a suas conclusões e comprove a sua resposta com fragmentos do texto.

	Quem conta os fatos/acontecimentos simplesmente observa e relata o que presenciou ou ao mesmo tempo que	O texto é escrito em 1ª ou em 3ª pessoa?	Fragmentos dos textos que revelam marcas de autoria no uso da 1ª pessoa do discurso ou da 3ª
--	---	--	--

	conta também participa da história?		pessoa do discurso.
Relato - Milão: 'Se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo', de Amanda Vagas	A Amanda Vagas conta fatos/acometimentos que aconteceram com ela, assim ela conta e participa da história.	O texto é escrito em 1ª pessoa.	"Eu já estou há cinco semanas em isolamento social..."; "Foi nesse dia que meu isolamento social começou e minha rotina mudou".
Biografia de Selma Camargo Foggiato , de Luiz Filipe Pereira de Souza Silva, Ana Julia Cipriano dos Santos, Matheus Henrique Ferrari, Rian Hedrik dos Santos Ferreira.	Não, os alunos do ano contam a história de vida da professora Selma sem participar dela.	O texto é escrito em 3ª pessoa, pois os estudantes do 6º ano contam a história de vida da professora Selma. O texto é escrito em 3ª pessoa.	"Selma Camargo Foggiato nasceu em Jacarezinho, em 20 de janeiro de 1941"; "Para a autora, a escola era boa, as crianças sentavam uma atrás da outra, escrevia com caneta de pena..."

e) A estudante Amanda Vagas aponta fatos positivos vivenciados por ela durante o auge da pandemia? Qual deles você julgou mais relevante ao ler o texto?

Sugestão de resposta: Sim, ela contou vários. Dentre eles, o que chamou mais minha atenção foi o fato de que as pessoas ficaram mais solidárias, contudo, superaram isso se reunindo nas sacadas dos prédios para cantar; algumas pessoas faziam compras para os vizinhos mais idosos.

Professor, a proposta desta atividade é que o estudante, além de conhecer mais uma história de vida, observe que o relato pessoal é um texto escrito em prosa. Então, chame a atenção da turma para o relato de Amanda Vagas que foi organizado

em parágrafos na primeira atividade deste módulo. Leve o estudante a refletir que os parágrafos é que estruturam as partes distintas da sequência do relatar. Selecione, também, um poema que aborde a mesma temática, incentive a leitura oral e peça ao estudante que observe a forma como o poema foi estruturado e incentive os alunos a desenvolver a atividade proposta.

Atividade 3

Observe com bastante atenção o relato de Amanda Vagas, repare que o texto ocupa toda a extensão da linha, e está dividido em parágrafos. Agora, leia o poema “Dias de emoção”, escrito por André Felipe dos Santos Mateus, do curso de Eletrônica, do Instituto Federal de Roraima – Campus Boa Vista e observe a forma como ele construiu o texto. Há diferenças quanto à forma de organização?

Sugestão de resposta: Sim, há diferença. O poema “Dias de emoção” é organizado com versos e estrofes, possui trinta e sete versos e uma estrofe. Trata-se de um texto poético.

Dias de Emoção

*Olho em volta e vejo nada,
nada além do frio,
do sentimento de tristeza
e solidão.
Uma hora fico triste,
outra feliz.
Lembro-me do seu sorriso
e bordão,
das piadas com seu teor único
que aquece o coração.
Lembro-me de ti
e o coração apertado
ao saber que não o verei
igual da última vez,
não terei o conforto de seu abraço
e tão pouco a felicidade de estar ao seu lado.*

*Você se pôs único
e até inigualável,
você será sempre muito bem lembrado,
seja por suas piadas,
pelo seu jeito ou pela sua marca.
Neste dia de emoção,
trouxe-me um amparo,
sinto-me acompanhado,
com você ao meu lado.
Dias de chuvas,
dias de sol,
quase todos os dias me vejo olhando o pôr do sol.
Memórias me remetem a você,
lembranças de um passado não muito distante,
em que ríamos entre nós.
Não tenha dúvidas,
você será lembrado.
A você quero agradecer
por ter feito mais do que o necessário
e marcado a minha vida
como nenhum outro havia marcado.*

Virginia Albuquerque
CCS/Campus Boa Vista
28/10/20

Fonte: VIRGINIA (2020).

A partir das observações realizadas, complete os espaços.

a) O (poema) intitulado “Dias de emoção” (possui trinta e sete) versos e (uma) estrofe. Quando o texto é estruturado dessa forma, dizemos que é um texto (poético).

b) O relato pessoal intitulado (“Milão: ‘Se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo’”) ocupa toda extensão da linha. É

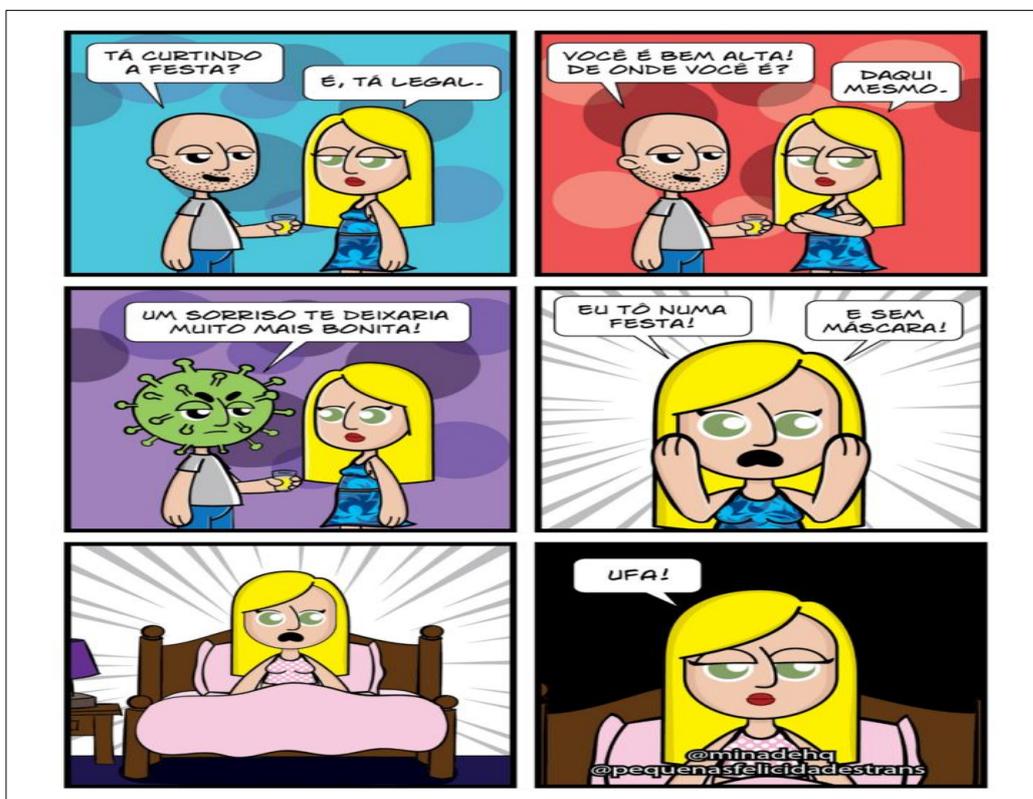
organizado em (parágrafos), uma das características da sequência do relatar. Quando o texto é estruturado dessa forma, dizemos que é escrito em (prosa).

Professor, nesta atividade o estudante é convidado a conhecer a HQ “Sonhos da pandemia”, de autoria de Alice Pereira, que contempla a mesma temática abordada nos relatos estudados. Mostre a ele que o relato – estruturado pela sequência do relatar – é organizado em parágrafos; proponha uma comparação com a história em quadrinhos, composta por imagens e texto apresentados dentro dos balões.

Atividade 4

Observe com bastante atenção a história em quadrinhos “Sonhos da Pandemia”, de autoria de Alice Pereira, compare com o relato de Amanda Vagas, escreva as conclusões que você chegou em relação:

HQ “Sonhos da pandemia”



Fonte: PEREIRA (2022).

a) A HQ trata de uma história real, como o relato pessoal e a biografia, ou uma história inventada?

Sugestão de resposta: Trata-se de uma história inventada.

b) O que há em comum entre o relato de Amanda Vagas e a história em quadrinhos?

Sugestão de resposta: Os dois textos abordam o problema da pandemia.

c) Compare os dois textos quanto à maneira que foram estruturados/organizados.

<p>Milão: ‘Se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo’</p> <p>Autora: Amanda Vagas</p>	<p>Sonhos da pandemia</p> <p>Autora: Alice Pereira</p>
<p>Sugestão de resposta: O texto está organizado em prosa e possui 9 parágrafos.</p>	<p>Trata-se de uma história em quadrinhos, feito com imagens e textos apresentados dentro de balões, o que é característico das HQs..</p>

d) Transforme a história em quadrinhos em texto em prosa. Lembre-se de que o texto em prosa ocupa toda a linha do seu caderno, possui título, texto organizado em parágrafos e nome do autor. Não se esqueça que antes das falas dos personagens, deverá colocar travessão. É o travessão que indica que quem fala é o personagem e não um narrador da história. Seja criativo(a)!

Sugestão de resposta: (resposta pessoal)

Professor, antes de analisar as afirmações, leve os estudantes à percepção de que no relato pessoal, a sequência tipológica em predominância é a do relatar, que corresponde a um narrar, mas de fatos e não de questões ficcionais, como na sequência narrativa. Por esse motivo, neste trabalho, fazemos sempre o uso da expressão contar quando tratamos de texto-relatos.

Atividade 5

Observe o relato “Milão: ‘Se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo’, de Amanda Vagas. Escreva (V) para verdadeiro e (F) para falso sobre a sequência do relatar.

- a) (F) O relato pessoal começa com a expressão “Era uma vez” e leva o leitor ao mundo imaginário.
- b) (V) No início do texto, o autor apresenta um fato ou acontecimento verdadeiro, situando-o no tempo e no espaço.
- c) (V) O autor do texto participa da história como sujeito que vivenciou as experiências relatadas.
- d) (F) A autora do texto simplesmente observa e relata o que viu.
- e) (F) O desenvolvimento dos fatos relatados envolvem um conflito e sua resolução.
- f) (V) O desenvolvimento dos fatos relatados não envolvem, necessariamente, um conflito e sua resolução, mas são normalmente acompanhados das impressões do autor sobre eles.
- g) (V) A autora do relato realiza reflexão sobre a repercussão dos fatos relatados em sua vida.

Professor, leve o estudante a refletir sobre as questões que assinalou como verdadeiras na atividade anterior. Chame atenção da classe para as diferenças entre as sequências do narrar (história de ficção, inventada) e a do relatar (conta fatos/acontecimentos verídicos). Converse com a classe que tanto a biografia, a autobiografia e o relato pessoal têm como característica a **sequência do relatar**. Para esta atividade, exiba para a classe o vídeo do conto “**Rumpelstiltskin**”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=V38U7ddpCes>. Acesso em 20 julho 2022. Depois, discuta com a turma sobre as duas sequências, incentive o diálogo entre os integrantes do grupo e a escolha de um estudante para expor para a classe o que foi discutido. Cada equipe será responsável em responder a primeira questão (a) e mais uma que será escolhida/sorteada pelo grupo.

Atividade 6

Atenção turma, na atividade anterior estudamos sobre a sequência do relatar – conta/relata acontecimentos verdadeiros, vivenciados por pessoas. A professora vai exibir o vídeo “**Rumpelstiltskin**”, que é um conto. Depois de conversarmos sobre as diferentes sequências que formam os dois gêneros: a sequência do relatar que forma o relato pessoal e a sequência do narrar que estrutura o conto - a equipe vai refletir

sobre o assunto e expor para a classe as conclusões a que chegaram. Cada grupo será responsável por apresentar 2 respostas: a primeira (a) e uma outra que será escolhida/sorteada pelo grupo. Mãos à obra!

a) Qual deles narra uma história e qual conta um fato, ou acontecimento?

Sugestão de resposta: O que narra uma história é o conto; já o relato conta acontecimentos reais.

b) No conto, quem narra a história? Essa história aconteceu com pessoas reais ou com personagens, criados pela rica imaginação do escritor? E o relato da Amanda Vagas é semelhante ao conto?

Sugestão de resposta: No conto quem narra a história é o narrador observador. Essa história é ficção, os personagens são inventados; já no relato, a Amanda Vagas conta o que realmente aconteceu com ela durante o auge da pandemia.

c) O autor inicia o conto da seguinte maneira “Era uma vez um moleiro que tinha uma filha...”, por que o texto é introduzido dessa forma? E no relato como acontece?

Sugestão de resposta: Porque o autor quer levar o leitor ao mundo imaginário e essa expressão indica que a história aconteceu num tempo impreciso e indeterminado. No relato, a autora apresenta um fato ou acontecimento - situando-o no tempo e no espaço.

d) No conto, o moleiro mente para o rei que a filha transforma palha em fios de ouro. Então ela é chamada para o palácio para tal tarefa, mas não consegue executá-la, ou seja, há um conflito, um problema a ser resolvido. No decorrer da história há resolução desse conflito. E com o relato pessoal como acontece? Há também um conflito e a sua resolução?

Sugestão de resposta: No relato há um conflito acarretado pela pandemia, porém não há a resolução do mesmo.

e) O conto é finalizado da seguinte maneira: “E assim, o rei, a rainha e o filho deles viveram felizes para sempre”. E no relato acontece da mesma forma? Como é

finalizado o relato? Por quê? No relato não acontece da mesma forma, por se tratar de um texto real, a autora finaliza fazendo uma reflexão sobre a pandemia.

Oficina 6

Refletindo sobre a importância das escolhas linguístico-discursivas na organização do conteúdo temático

Objetivo:

- Conhecer alguns elementos prototípicos linguístico-discursivos que estruturam o relato pessoal: tempo verbal, linguagem formal e informal, coesão por elipse.

Professor, organize os três relatos estudados nesta unidade em uma apresentação de slides para que a turma possa ler, observar e analisar o emprego dos verbos. Leve-os a compreender a importância do emprego do pretérito, em predominância no relato, pois o autor desse gênero objetiva contar algo que já aconteceu, ou seja, relatar experiências vividas. Leia novamente os textos com a turma e dê abertura para os grupos tecerem comentários e observações.

Atividade 1

Leia, observe e analise com o seu grupo, de acordo com os encaminhamentos da professora, os relatos estudados nessa unidade. O nosso foco é elaborar uma conclusão sobre o porquê da escolha do pretérito e não outro tempo verbal na construção do relato pessoal. Para escrever a conclusão considerem estes os questionamentos?

- ✓ Qual tempo verbal é predominante neste relato pessoal?
- ✓ Por que há essa escolha desse tempo verbal e não de outro, como o tempo presente, por exemplo?

a) Relato “Foram três dias desde que decidi voltar até embarcar. Empacotei tudo em uma noite”, de Giovana Fleck.

Sugestão de resposta: O tempo predominante é o pretérito, porque a autora conta experiências vividas, ou seja, que já aconteceram.

b) Relato “Pandemia: incertezas e superação”, de Margarida Paulino de Cerqueira Pinto.

Sugestão de resposta: O tempo predominante é o pretérito, porque a autora conta experiências vividas, ou seja, que já aconteceram.

c) Relato “Milão: ‘Se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo’”, de Amanda Vagas.

Sugestão de resposta: O tempo predominante é o pretérito, porque a autora conta experiências vividas, ou seja, que já aconteceram.

Professor, prepare os alunos para trabalhar a linguagem predominante nos relatos estudados. Se trata de linguagem formal ou informal. Sugira aos grupos a elaboração de esquetes - cenas curtas, geralmente engraçadas, realizadas por poucos personagens e que podem ser improvisadas ou não. Para exemplificar a proposta, exiba o vídeo “Saindo de casa durante a pandemia”, encontrado em: <https://www.youtube.com/watch?v=IjrY8pXG3Wk>. Acesso 25 julho 2022. Depois disso, selecione as situações comunicativas nas quais os estudantes devem trabalhar para encenar para a classe. Lembre-se de que o foco é que fiquem atentos à linguagem empregada pelos grupos e avaliem se o emprego é condizente à situação comunicativa e aos interlocutores. Para essa ação, construa para cada equipe cartaz/*emojis* de *like* e *deslike* em EVA, tamanho médio e, a cada apresentação, os grupos se manifestam. Caso haja discordância (*deslike*), os alunos podem colaborar para que a linguagem fique adequada à situação comunicativa.

Sorteie uma situação comunicativa para cada equipe, estabeleça tempo para a preparação da cena (aproximadamente 15 minutos) e apresentação/encenação (máximo 10 minutos).

Atividade 2

Você e seus colegas de grupo vão organizar um esquete - cena curta, geralmente engraçada, para apresentar para a classe. Para exemplificar a atividade, assistam ao vídeo “Saindo de casa durante a pandemia”. Depois, troque ideias com os integrantes da equipe e juntos elaborem a cena (tempo: 15 minutos) e apresentem para a classe

(tempo: máximo 10 minutos). A posteriori, contribua com as outras equipes, levantando o cartaz de (*like*) se julgarem a linguagem adequada à situação comunicativa; caso discordem, levantem o cartaz (*deslike*) e dê sugestões para que a linguagem se adeque à situação comunicativa.

1. Conversa descontraída entre estudantes.
2. O diretor do colégio entra na sala de aula para dar um recado importante para os alunos sobre a importância do uso da máscara, principalmente em ambientes fechados e é interrompido várias vezes para sanar as dúvidas da turma sobre outros assuntos (aleatórios).
3. Um time perdeu uma partida de futebol e acredita que a arbitragem não foi correta.
4. A professora de Língua Portuguesa “convida” a mãe do Joãozinho para uma conversa, porque o menino não faz nenhuma atividade em sala de aula.
5. O prefeito municipal conversa com os estudantes do colégio sobre as suas propostas para o bairro e um grupo de pessoas protesta contra a tarifa do lixo.
6. Conversa entre professores no conselho de classe.

Professor, depois das apresentações dos esquetes, leve os estudantes a perceberem que a linguagem é múltipla e variada e deve ser adequada ao contexto em que é empregada, ou seja, dependendo da situação que o sujeito se encontra, fala ou escreve de maneira diferente. Assim, a linguagem dos relatos pessoais estudados apresenta traços de informalidade, pois é condizente com a situação comunicativa, ao veículo de comunicação e aos interlocutores.

Atividade 3

Observe a maneira como os autores dos relatos registram as histórias, com foco na linguagem empregada nesses textos. Retire fragmentos que exemplifiquem a linguagem informal.

<p>“Foram três dias desde que decidi voltar até embarcar. Empacotei tudo em uma noite”, de Giovana Fleck</p>	<p>Pandemia: incertezas e superação Margarida</p>	<p>Milão: ‘Se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo’</p>
--	---	---

	Paulino de Cerqueira Pinto	Autora: Amanda Vagas
“O saco de papel higiênico, as comidas da geladeira meio vazia e da dispensa ‘abastecidinha’ foram herdados por amigos que ficaram”.	“Ele foi o meu braço direito e foi o período que pudemos conviver o dia todo juntos”.	“...e tivemos que encontrar pequenas soluções caseiras e abrir mão de coisas que éramos habituados a fazer”.

Professor, explique ao estudante que algumas vezes, os pronomes não são explicitados no texto, eles ficam subentendidos, ocultos, esse recurso é chamado de elipse. Circule nos relatos estudados alguns casos de elipse com a turma e leve o estudante a perceber que a utilização dessa estratégia de escrita evita a repetição, algo muito comum na escrita dos estudantes do 6º ano.

Atividade 4

Com o auxílio da professora, circule nos relatos estudados casos de elipse, ou seja, um termo é omitido/oculto em um enunciado, mas fica subentendido pelo contexto. Preste atenção no exemplo, retirado do relato de Amanda Vagas: “Eu também não tive medo, e **segui** minha rotina com poucas mudanças.

Qual palavra foi omitida, ou seja, não foi escrita? O pronome “eu”

Quem seguiu a rotina com poucas mudanças? **Amanda Vagas**

Agora é a sua vez – Retire um fragmento de cada relato que exemplifique a elipse, troque ideias com os integrantes do grupo e explique o porquê da utilização desse recurso.

Sugestão de resposta: “**Lembro** de um dia em que eu acordei de uma noite mal dormida com uma dor de cabeça forte” (Giovana Fleck);

“**Vivíamos** com um turbilhão de incertezas, pois as notícias que **ouvíamos** e **víamos** pelos diferentes meios de comunicação eram desanimadoras e **mostravam** que cada vez o vírus estava mais próximo” (Margarida Paulino de Cerqueira Pinto)

“Ao longo dessas semanas, não **cheguei** a sentir medo, aflição ou angústia, mas tudo se tornou mais complexo, e **tivemos** que encontrar pequenas soluções caseiras e abrir mão de coisas que éramos habituados a fazer” (Amanda Vagas).

Com a utilização da elipse, o texto não fica repetitivo.

Oficina 7

Hora de lembrar os conteúdos estudados

Objetivo:

- Sintetizar os conteúdos trabalhados nas oficinas anteriores.

Professor, é hora de analisar se os conteúdos trabalhados nas oficinas foram aprendidos/assimilados pelos estudantes, ou seja, é o momento de revisar! Para que essa atividade aconteça de maneira prazerosa, leve e descontraída, utilize a plataforma Kahoot – baseada em jogos, que podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou por meio do aplicativo Kahoot. Para essa atividade, utilize o laboratório de informática, também poderá utilizar *netbooks* ou celulares (dos próprios alunos) em sala de aula.

Atenção: Caso a sua escola/colégio seja desprovida(o) de tais recursos, faça uma cópia do quiz para que os estudantes resolvam as questões e marque a pontuação na lousa. Ofereça um prêmio (mimo) ao melhor colocado no jogo.

1. Acesse o Kahoot pelo seu navegador pelo link (<https://kahoot.com/schools-u/>);
2. Clique em *Log in*, acesse com seu e-mail e senha ou, caso não tenha uma conta, crie;
3. Na sua página inicial, clique no símbolo de novo (+) e selecione a opção Kahoot;
4. Selecione o modelo desejado ou crie um novo;
5. Na barra superior, insira o título do seu Kahoot e, na lateral direita, altere o tema caso deseje;
6. Digite a sua pergunta na parte superior, insira mídia na parte central (se desejar) e adicione as respostas na parte inferior – lembre-se de selecionar sua resposta correta;
7. Você pode mudar as configurações da pergunta (como pontuação e limite de tempo) da questão através do menu lateral direito;

8. Repita o passo 6 quantas vezes desejar clicando no botão de adicionar nova pergunta, presente no menu lateral esquerdo;
9. Clique em salvar e navegue até sua Biblioteca do Kahoot;
10. Na biblioteca, clique em Iniciar no *card* do Kahoot criado;
11. Selecione o modo clássico;
12. Compartilhe o PIN do jogo com seus convidados, instrua-os a adicionar nomes e aguarde-os entrar;
13. Quando todos estiverem prontos, clique em iniciar.

Atividade 1

Você conhece a plataforma Kahoot? Já jogou alguma vez utilizando essa ferramenta? Vamos ver quem aprendeu as características do gênero textual relato pessoal?! Então, acesse o jogo seguindo os passos:

1. Entre em **www.kahoot.it**;
2. Coloque o PIN do jogo;
3. Escreva o seu primeiro nome e não o apelido;
4. A primeira jogada será somente um teste para que compreenda o jogo;
5. Ao final do jogo, aquele que for o ganhador, receberá um mimo.

Atenção ao tempo para responder às questões; pois o ganhador, além de acertar as perguntas, necessita de pensar e responder rápido. Boa partida!

Perguntas e respostas do jogo – QUIZ

1. Sobre o gênero textual relato pessoal é correto afirmar:
 - Conta fatos/acontecimentos marcantes que foram vivenciados ou presenciados por pessoas reais.
 - Não conta fatos/acontecimentos marcantes que foram vivenciados ou presenciados por pessoas reais.
 - Narra uma história de ficção, criada pela rica imaginação do escritor.
 - Conta a história de vida de uma pessoa que se destaca na sociedade e merece que sua vida seja biografada.

2. Em quais veículos de comunicação podemos encontrar relatos pessoais?

- Somente em livros.
- Em sites da internet, jornais, revistas, livros, dentre outros.
- Os relatos só existem na oralidade. Não existem relatos escritos.
- Somente em sites da internet.

3. Em quais locais a pessoa pode escrever um relato pessoal?

- Não existe um lugar específico, pode ser escrito em casa, na escola, num café, dentre outros.
- É escrito somente na escola.
- É escrito somente nas universidades.
- Não é escrito em lugar nenhum.

4. Uma das características da sequência do relatar é que o texto seja organizado em:

- Em parágrafos. Trata-se de um texto escrito em forma de poema.
- Em versos. Trata-se de um texto poético.
- Em estrofes. Trata-se de um texto poético.
- Em parágrafos. Trata-se de um texto escrito em prosa.

5. Qual o tempo verbal predominante nos relatos pessoais?

- É o presente, pois a pessoa conta o que está acontecendo.
- É o futuro, pois a pessoa relata o que espera que aconteça.
- É o pretérito/passado, pois a pessoa conta fatos/acontecimentos que já viveu ou presenciou.
- É o pretérito, pois a pessoa relata o que está vivendo naquele momento.

6. Como é iniciado o gênero relato pessoal?

- É iniciado com a expressão “Era uma vez” levando o leitor ao mundo da fantasia.
- O autor apresenta um fato ou acontecimento, situando-o no tempo e no espaço.
- O autor inicia o texto narrando uma história, situando-a no tempo e no espaço.

O autor inicia o texto contando um fato ou narrando uma história, o escritor pode escolher como iniciar.

7. Sobre o desenvolvimento dos fatos relatados, marque a questão correta:

Não necessariamente, envolvem um conflito e sua resolução, mas que normalmente são acompanhados das impressões do autor sobre eles.

Obrigatoriamente, envolvem um conflito e sua resolução, mas que normalmente são acompanhados das impressões do autor sobre eles.

Nos relatos pessoais não há conflitos, são contados somente fatos/acontecimentos que não são problemáticos.

Nos relatos pessoais, os fatos contados não são relevantes e nunca são acompanhados das impressões do autor.

8. Gênero textual que relata fatos/acontecimentos marcantes vividos por uma determinada pessoa.

Biografia.

Autobiografia.

Poema.

Relato pessoal.

9. Como o relato pessoal é encerrado?

Sempre com um final feliz: “E viveram felizes para sempre”.

O autor pode realizar reflexões acerca da influência ou repercussão dos acontecimentos relatados em sua vida.

O autor é obrigado a realizar reflexões acerca da influência ou repercussão dos acontecimentos relatados em sua vida.

O autor deve encerrar o relato se despedindo do leitor.

10. Muitas vezes, ao escrever o relato pessoal, o autor utiliza-se da elipse – a omissão de uma palavra. Por que utiliza essa estratégia?

- Para não evitar a repetição.
- Porque gosta de utilizar a elipse.
- Para que o texto não fique repetitivo.
- Esse recurso não é utilizado nos relatos pessoais.

11. Observe o fragmento de texto: “Escrevo esta mensagem aos meus conterrâneos para dizer que por aqui, apesar de ser o centro da epidemia, está tudo bem e isolar-se em casa é muito mais simples do que parece” (Amanda Vagas). Está escrito em:

- 1ª pessoa do singular, a Amanda relata algo que aconteceu com ela.
- 3ª pessoa, a autora conta o que aconteceu com Amanda Vagas.
- 1ª pessoa do plural, a autora conta o que aconteceu com um grupo de pessoas.
- 1ª pessoa do singular, a Amanda relata algo que não aconteceu com ela.

Oficina 8

Produzindo o texto final

Objetivo:

- Elaborar a produção final.

Professor, este momento é de suma importância na aprendizagem do estudante, isto é, o ponto máximo do trabalho: **a escrita da produção final!** A partir desse registro, você poderá analisar se os conteúdos trabalhados ao longo das oficinas foram assimilados/aprendidos e comparar a produção inicial com a final! Incentive o discente a colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o desenrolar do projeto. Recorde-o que deve contar por escrito um fato ou acontecimento marcante que ele vivenciou no auge da pandemia, período que as escolas foram fisicamente fechadas e ele teve que estudar em casa. Lembre-o que o foco deste projeto é o relato de situações positivas. Embora tenha sido um período muito conturbado na vida de todas as pessoas, muitas situações exitosas aconteceram e precisam de ser registradas, pois são relatos de uma geração que viveu a maior crise sanitária mundial – a pandemia de COVID-19. **Importante:** Leve o

discente a observar/analisar a sequência de registros feitos no decorrer dos estudos sobre o gênero que está afixado no mural da classe, será importante para esta produção que deve ser escrita no caderno e recolhida por você!

Colocando a mão na massa! - Agora é a sua vez de mostrar que aprendeu a escrever um relato pessoal! Lembre-se de um fato ou mais de um que tenha sido marcante durante o auge da pandemia, período que você estudou em casa! Embora tenha sido uma fase muito complexa, várias situações podem ter sido **positivas**: novas aprendizagens, uma atitude solidária que você realizou, algo engraçado que aconteceu, uma arte ou outra habilidade que você aprendeu a fazer. Você poderá relatar fatos ou acontecimentos que já apresentou na primeira produção, e deve colocar em prática o que aprendeu, ao longo desse projeto de ensino, sobre o que é um relato pessoal. Lembre-se: o que deve sobressair são aspectos auspiciosos! Combinado?

Atenção: Antes de iniciar o seu texto, leia os registros dos nossos estudos sobre o relato pessoal no mural da classe. Essa ação, ajudará na sua escrita!

Oficina 9

Revisando e reescrevendo

Objetivo:

- Revisar e reescrever/aprimorar a primeira versão da produção final.

Professor, entregue o texto construído na oficina anterior ao estudante para que ele faça uma autoavaliação. Para essa ação, elabore um roteiro para que o aluno tenha como norte para a sua revisão. De posse do texto, deverá marcar no roteiro se o texto contempla (SIM) ou não contempla (NÃO) os itens apresentados, característicos do gênero relato pessoal, estudados no decorrer das oficinas. Incentive-o a prestar bastante atenção nessa revisão, pois servirá de base para a refacção do texto.

Atividade 1

Agora, faça uma autoavaliação do texto que você produziu na oficina anterior (8). Para realizar esta atividade, siga os critérios abaixo, vá observando com criticidade o seu texto e identificando na tabela se a sua produção contempla os itens que formam o relato pessoal, marcando sim ou não. Preste bastante atenção nessa revisão, pois servirá de base para a sua reescrita. Vamos ao trabalho!

Roteiro para autoavaliação

Observando a escrita do relato pessoal	SIM	NÃO
1. O texto apresenta título? Ele está de acordo com o texto?		
2. Seu texto apresenta um relato de uma situação ou mais que aconteceu com você durante o período de pandemia?		
3. O texto segue a sequência do relatar?		
4. Está escrito em parágrafos?		
5. Trata-se de um texto em prosa?		
4. Você escreveu seu texto na 1ª pessoa do discurso		
5. No início do relato, você conta fatos/acontecimentos relevantes e situa o leitor no tempo e espaço do acontecido		
6. Você organizou o seu texto no tempo passado, levando o leitor a perceber que se trata de fatos que já aconteceram?		
7. No desenvolvimento dos fatos relatados, você colocou suas impressões sobre os fatos?		
8. Para que não haja muita repetição, em especial do pronome “eu”, você fez uso de elipses?		
9. Você empregou uma linguagem adequada, levando em consideração o leitor do relato e onde ele será veiculado?		
11. No encerramento do relato, você fez reflexões acerca dos acontecimentos relatados?		

Professor, o estudante já escreveu e revisou o seu próprio texto! Agora é a sua vez de ler e analisar criteriosamente essa produção, indicando o que poderá alterar para aperfeiçoar/melhorar essa escrita. Dessa forma, você pode verificar quais os foram os avanços do discente em relação à produção inicial, ou seja, se as capacidades de linguagem trabalhadas nos módulos foram assimiladas por ele. Para os seus apontamentos, não rasure o texto do aluno, utilize postites, canetas coloridas, ou outros. Procure pontuar os aspectos que precisam ser melhorados. Para tanto, tenha como norte o roteiro de autoavaliação que foi elaborado para o estudante. A posteriori, devolva o texto com as suas correções e a tabela de autoavaliação ao aluno para que produza a segunda versão – a versão final.

Atividade 2

De olho no texto - Observe com bastante atenção a tabela de autocorreção que você preencheu na produção final e as correções feitas pela professora. Agora, você vai escrever a versão final do seu texto que fará parte do livrinho de relatos pessoais da turma! Então, preste bastante atenção nos apontamentos feitos pela professora para que o seu texto seja realmente um relato pessoal. Em caso de dúvidas, troque ideias com a professora para realizar essa tarefa. Bom trabalho!

Oficina 10

Preparando o livro impresso e o *e-book*

Objetivo:

- Digitar o relato pessoal/produção final no *drive* compartilhado.

Professor, estamos na reta final do nosso trabalho! Leve os estudantes ao laboratório de informática para que possam digitar os textos corrigidos/produção final. Compartilhe um documento do Google Drive para que todos possam trabalhar ao mesmo tempo. Para essa ação, siga os passos abaixo:

1. Acesse seu Google Drive;
2. Clique em “novo”;
3. Clique em “Documentos Google”;
4. Coloque título no documento;
5. Clique em “compartilhar”;
6. Clique em “restrito” e “selecione a opção qualquer pessoa com link”;
7. Selecione a palavra “leitor” e altere para “editor”;
8. Copie o link e compartilhe com os seus estudantes;
9. Clique em concluído para terminar a ação.

Atividade 1

Colocando as mãos no teclado – Estamos quase concluindo o nosso livrinho! Agora, a sua tarefa é digitar o seu texto utilizando o documento do Google compartilhado.

Siga os passos:

1. Acesse o link;
2. Procure o seu nome;
3. Digite o seu texto. Não se esqueça de prestar bastante atenção na escrita, pois o seu texto já está corrigido!

Professor, agora é hora de preparar o e-book para disponibilizá-lo em diferentes plataformas. Para essa ação, assista ao tutorial, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=V1qYdYfDqQ0>. Acesso em 06 ago. 2022. Depois, copie os textos que estão salvos no Google Drive e cole-os no Book Creator. Você também poderá anexar fotos e vídeos feitos ao longo do projeto.

Sua tarefa agora é auxiliar a professora a personalizar a capa do nosso e-book e a escolher as fotos dessa nossa trajetória! Vamos lá!

Atividade 2

Professor, chegamos ao final do nosso projeto! É hora de celebrar essa trajetória! Prepare o lançamento do livro em uma cerimônia especial. Convide os familiares para prestigiar o evento. Faça uma cópia do livrinho para cada estudante. No decorrer da solenidade, prepare slides, vídeos dos momentos marcantes dessa empreitada para apresentar aos familiares. Apresente também o livrinho no formato e-book. Agora é só aproveitar!

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Ana. Milão: 'Se ria e se brincava sobre o que faríamos quando o vírus chegasse, ninguém tinha medo'. **Sul21**, 18 abril 2020a. Disponível em: <https://sul21.com.br/ultimas-noticias-coronavirus-relatos-da-pandemia/2020/04/milao-se-ria-e-se-brincava-sobre-o-que-faríamos-quando-o-virus-chegasse-ninguem-tinha-medo/>. Acesso em 10 jun. 2021.

ÁVILA, Ana. 'Foram três dias desde que decidi voltar até embarcar. Empacotei tudo em uma noite'. **Sul21**, 15 abril 2020b. Disponível em: https://sul21.com.br/ultimas-noticias-coronavirus-relatos-da-pandemia_z_areazero/2020/04/foram-tres-dias-desde-que-decidi-voltar-ate-embarcar-empacotei-tudo-em-uma-noite/. Acesso em 10 jun. 2021.

PEREIRA, Alice. **Sonhos de pandemia**. Disponível em <https://minadehq.com.br/sonhos-da-pandemia-quadrinho-alice-pereira/>. Acesso em 10 julho 2022.

SILVA, Luiz Filipe Pereira de Souza; SANTOS, Ana Julia Cipriano dos; FERRARI, Matheus Henrique; FERREIRA, Rian Hedrik dos Santos. **Biografia de Selma Camargo Foggiato**. Jacarezinho: Biblioteca do Colégio Estadual Luiz Setti, 2017.

VIRGINIA. Sarau Literário Virtual tem como tema "Poesia na pandemia". **Instituto Federal de Roraima – Campus Boavista**, 28 out. 2020. Disponível em: <https://boavista.ifrr.edu.br/noticias/sarau-literario-virtual-tem-como-tema-201cpoesia-na-pandemia201d>. Acesso em 16 julho 2022.